



#### **ATA 04/12e**

#### **ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL PERMANENTE DA SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – SEDUFISM – 22/06/2012.**

Aos vinte e dois dias do mês de junho de 2012, os professores da UFSM reuniram-se em Assembleia Geral Permanente, às nove horas, em segunda chamada, no Auditório Sérgio Pires (anexo prédio 17 básicos – campus/UFSM). O professor Adriano Figueiró coloca a pauta em aprovação: leitura e aprovação da ata da assembleia do dia 13 de junho; informes locais e nacionais; apresentação do trabalho sobre perdas salariais; avaliação da greve na universidade e na conjuntura nacional; discussão sobre itens da pauta local – instauração de uma assembleia estatuinte; assuntos gerais. Colocada a pauta para aprovação, aconselhou-se não ler a ata da assembleia anterior e sugeriu-se, então, disponibilizá-la no site. Aprovado o encaminhamento e a pauta. Sobre os informes locais o professor Adriano fala sobre as atividades que ocorreram e chama os professores para um breve relato. O professor Ascisio expõe sobre as apresentações artísticas do ato-show realizado no dia 14 de junho. O professor Adriano fala do ato conjunto, no hall do prédio da Reitoria, entre os três segmentos da universidade no dia 18 de junho. Na sequência o professor fala do ato desenvolvido no dia 19, em Frederico Westphalen e no dia 21 em Palmeira das Missões (esse último relatado pelo professor Luis Carlos). O professor Alcides fala da visita ao IFF – Julio de Castilhos onde foi tratado do movimento de greve e da possibilidade de se organizar um sindicato local. Em relação aos informes nacionais, o professor Adriano relata: cancelamento da reunião agendada com o governo para o dia 19 de junho; Instalação do Comando de Greve Nacional do SINASEFE e FASUBRA em Brasília; Comunicado da APUBH, vindo do CNG, sobre a deflagração da greve a partir do dia 19. Na sequência o professor Abel faz um relato sobre as atividades organizadas em Brasília e sobre as reivindicações levadas no tempo em que ficou no CNG, como delegado. O próximo ponto de pauta é sobre a apresentação do trabalho sobre perdas salariais. O professor Alcides Adornes fala sobre os pontos que estão sendo discutidos para a reestruturação da carreira docente e resalta quatro deles como: incorporação da GEMAS e RT em uma só linha do contracheque; unificação das carreiras dos ensino básico, técnico e tecnológico ao superior; piso salarial do Dieese; carreira com 13 níveis. Em seguida foi apresentado um estudo em que é feita a comparação entre o que era a carreira do professor 20 anos atrás, e a evolução nesse período, com perdas para a categoria. O título do trabalho apresentado pelos professores Claudio Losekann e Alcides Adornes é “como salvar uma carreira destruída em 20 anos”. O professor Adriano fala que esse estudo se soma ao que o ANDES reivindica e seguramente deve ser distribuído as outras seções sindicais e acha que esse material

é extremamente importante para se fazer um debate dentro dos departamentos. A professora Beatriz Pippi ressalta a importância de se ter um espaço dentro o sindicato nacional para mostrar os estudos que estão sendo feitos nas IFES e que sejam guardados para os momentos de negociações. O próximo ponto de pauta se refere a avaliação da greve no âmbito local e nacional. O professor Adriano abre para inscrições para os presentes fazerem avaliações sobre o andar do movimento. O Professor Jose Renato fala sobre a intervenção elaborada pelos estudantes das artes cênicas no ato-show do dia 14 e acha importante o envolvimento de outras pessoas da comunidade acadêmica, inclusive no próximo ato que seria o Arraial Docente. A professora Fabiane fala que o Arraial docente seria de uma discussão política mas com humor e propõe que as reuniões do Comando de Greve se realize todas as tardes e, na reunião de segunda-feira (25), se debata sobre esse evento. A professora Beatriz Pippi fala que a greve está crescendo e propõe movimento itinerante do comando local de greve nos centros. O professor Luis Carlos relata sobre sua visita em Palmeira das Missões e fala que o movimento de greve deve ser pensado no coletivo. O professor Claudio Losekann agradece a organização do ato-show realizado no dia 14 e sugere que os próximos eventos sejam feitos em locais onde se dê mais visibilidade ao movimento. O professor Adriano fala que se está, no âmbito nacional, em um momento de crescimento da greve e que não se deve deixar influenciar por uma universidade, como aqui em Santa Maria, onde boa parte dos professores parece desconsiderar o movimento. O professor ainda propõe que seja reproduzido, na forma de adesivo, a charge do professor Reinaldo Pedroso em que fala sobre o movimento de greve, e que esse adesivo seja colocado nas portas das salas dos colegas que não aderiram a greve. O professor Uacauan Bonilha fala que os professores que não aderem ao movimento nesse momento tem uma conduta oportunista e que no segundo semestre, avalia que, se não evoluir a negociação com o governo, o movimento terá um volume maior. A professora Beatriz Pippi diz que no seu centro tem muitos professores que apoiam a greve, mas de maneira silenciosa e que se precisa ir até esses professores para uni-los ao movimento. O professor Diorge Konrad fala que o adesivo com a charge do professor Reinaldo deve ser feito e divulgado entre os docentes e que, como se trata de um desenho provocativo, ajudaria os discursos a virarem atos. O professor Jose Renato não se pode oprimir as pessoas e sim chamá-las ao debate. O professor Ascisio fala da importância de se discutir o processo da qualidade e da mobilização por centros. O professor Jerônimo fala que o espaço da discussão em relação as perdas salariais é muito importante para mostrar a deterioração do salário a médio prazo e fala que o importante do movimento de greve não é só a discussão salarial mas também, exemplificando, o processo de expansão e a estatuinte. O professor Adriano fala que uma decisão coletiva é uma decisão de categoria e esse é o princípio do sindicato. A professora Fabiane diz que a sua ideia de popularizar o charge do professor Reinaldo é a de camisetas. O professor Abel Lopes diz que essa é uma greve da educação pela educação e o trabalho conjunto unificado, que está acontecendo em Brasília, é forte. O professor Adriano coloca os encaminhamentos que são: construção de um arraial; reuniões do comando local de greve todas as tardes e que sejam itinerantes entre os centros; charge do professor Reinaldo reproduzido como adesivo e/ou camiseta, outdoor, faixas, moletons e encaminhar ao comando nacional. Em regime de votação os itens foram aprovados. O próximo item se refere a Estatuinte Universitária. Foi distribuída uma nota assinada pelo Comando Local de Greve explicando o que é uma Estatuinte, qual a importância

desse processo para a universidade e mais uma avaliação sobre os recentes pronunciamentos do reitor, professor Felipe Müller. O professor Alcides Adornes considera que o debate da Estatuinte é de grande relevância e propõe que seja discutido e uma próxima assembleia, com mais tempo para o debate. Colocado em regime de votação a proposta do professor Alcides, foi aprovado. Sem mais para tratar, encerrou-se a assembleia geral permanente às 11hs30min contando com a presença de 41 professores. A presente ata segue assinada pelo 1º secretário da SEDUFMS Jerônimo Siquira Tybusch e pelo membro do Comando de Greve Local professor Adriano Severo Figueiró.

Jerônimo Siquira Tybusch  
1º secretário – SEDUFMS

Adriano Severo Figueiró  
Comando Local de Greve